

O papel da Língua de Sinais Italiana (LIS) no sistema educacional italiano

The role of Sign Language (LIS) in the Italian educational system

Maria Tagarelli De Monte

Università degli Studi Internazionali di Roma e Università di Udine – Itália

Resumo: O ensino da Língua de Sinais Italiana (LIS) está passando por uma profunda transformação na Itália. Desde o seu reconhecimento em 2021, como a língua natural da minoria surda, juntamente com o dos intérpretes de LIS como profissionais designados para mediar suas necessidades de comunicação em todos os ambientes públicos, o debate aumentou na tentativa de determinar o conteúdo e o(s) objetivo(s) dos cursos de formação de intérpretes (no ensino superior?). Enquanto a educação formal em língua de sinais (LS) esteja se tornando cada vez mais importante para o treinamento de intérpretes, e as universidades estão abrindo cursos experimentais para isso, a educação linguística de crianças surdas e o treinamento vocacional de adultos surdos como professores de LS estão ganhando nova atenção. À luz dessas mudanças, discuto o estado da arte da educação geral para surdos na Itália, observando as etapas levaram ao reconhecimento da LIS e ao treinamento de crianças bilíngues (surdas) bimodais na educação pública. O tópico será abordado a partir de uma perspectiva histórica e interdisciplinar, acompanhando a evolução das decisões sociais e políticas que influenciaram a educação de surdos.

Palavras-chave: educação inclusiva, política linguística, Língua de Sinais Italiana, educação de surdos, línguas minoritárias.

Abstract: Italian Sign Language (LIS) education is going through a profound transformation in Italy. Since its recognition, in 2021, as the natural language of the Deaf minority, and the definition of LIS interpreters as the designated professionals to mediate communication needs involving signers in all public settings, the debate has increased in the attempt to determine the content and purpose(s) of the interpreters' training (in Higher Education?) courses. While formal education in sign language (SL) is becoming increasingly important for interpreters' training, and universities are opening experimental courses for them, the linguistic education of deaf children and the vocational training of Deaf adults as SL teachers are gaining new attention. In light of these changes, I discuss the state of the art of general education for the deaf in Italy, glancing at the steps that led to LIS recognition, and the training of bimodal bilingual (deaf) children in public education. Past choices influence the present. The topic will be covered from a historical and interdisciplinary perspective, following the evolution in the social as well as political decisions that influenced deaf education.

Keywords: Inclusive education, language policy, Italian sign language, deaf education, minority languages.

1 Introdução

É um momento especial para ser um pesquisador da língua de sinais (LS) e de sua educação na Itália. A recente aprovação da Lei Nacional número 69, artigo 34-ter, em 21 de maio de 2021, reconheceu a Língua de Sinais Italiana (LIS) como a da minoria linguística Surda e indicou os intérpretes de LIS como os profissionais encarregados de mediar a comunicação surda-auditiva em ambientes públicos. Combinado com a recente publicação do volume Companion do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR, 2020), este é o momento perfeito para redesenhar o ensino de LIS em uma base igual à de outros idiomas (falados).

Este artigo é um instantâneo desses momentos de mudança para a LIS, motivado por anos de tentativas científicas, educacionais e políticas de torná-lo o idioma oficial da comunidade Surda italiana e de promover oportunidades iguais para que as crianças S/surdas vivam e aprendam usando o idioma de sua escolha. Retratando as mudanças nas políticas linguísticas relativas à LS na Itália no século passado e os resultados na vida social e linguística dos surdos que estavam na escola enquanto essas mudanças ocorriam, surge o quadro de uma comunidade Surda diversificada. Especialmente a partir de 1971, muita coisa mudou desde a aprovação da lei sobre inclusão escolar (em italiano, *integrazione scolastica*), permitindo que os alunos com deficiência tenham a oportunidade de frequentar a educação geral.

Com foco nas crianças surdas, essa única decisão levou a muitos ajustes e à definição de novos profissionais que trabalham na escola para facilitar a integração, o aprendizado e o convívio social dessas crianças. Antes restritas às escolas especiais, as crianças surdas começaram a frequentar a educação geral, o que tem provocado um rápido aumento na presença de crianças com necessidades especiais. As escolas especiais começaram a ser fechadas e os profissionais que trabalhavam nelas foram transferidos para a educação geral. Onde o LIS fosse combinado com a educação geral, surgiria a excelência. Esse é o

caso da escola de ensino infantil e fundamental em Cossato, Biella, que promoveu um projeto para a inclusão de surdos envolvendo educadores surdos, treinamento em LIS e intérpretes de língua de sinais para abordar e resolver qualquer possível problema decorrente de mal-entendidos e diferentes históricos de vida.

A aprovação da lei sobre a LIS como um idioma minoritário (Lei 69/2021), em um contexto em que há doze idiomas minoritários reconhecidos, ensinados na escola e protegidos pela Lei 482 de 15 de dezembro de 1999, oferece a oportunidade de que ele também seja protegido. Mais uma vez, essa função é responsável pelas escolas italianas de educação geral.

2 Política Linguística e Surdez na Itália

Em 21 de maio de 2021, na Lei nº 69, que regulamenta várias ações motivadas pela emergência da pandemia da COVID-19, a República da Itália aprovou um artigo (Art. 34-ter) que reconhece a Língua de Sinais Italiana (LIS) e a Língua de Sinais Italiana Tátil (LIST) como as línguas das minorias de surdos e surdocegos, com a seguinte frase: “[...] a República reconhece, promove e protege a língua de sinais Italiana (LIS) e a língua de sinais Italiana tátil (LIST)”¹ (Art. 34-ter, parágrafo 1).

Na constituição italiana, frases como essa são usadas para lembrar os direitos fundamentais das pessoas: o direito à família, ao trabalho, à educação e, agora, ao uso da LIS como idioma minoritário. Na Itália, as línguas minoritárias (LM) são reconhecidas e protegidas pela Lei 482 de 15 de dezembro de 1999. A preservação e o ensino da LM ficam, em sua maior parte, a cargo das escolas locais, que recebem financiamento extra para promover sua educação por meio de atividades curriculares e extracurriculares, abertas a crianças e suas famílias. As escolas que oferecem esse tipo de educação podem promover

¹Em italiano, “[...] la Repubblica riconosce, promuove e tutela la lingua dei segni italiana (LIS) e la lingua dei segni italiana tattile (LIST)”.

aulas na LM e também treinar adultos por meio de atividades extracurriculares.

A lei nacional de 2021 sobre a LIS seguiu uma série de circunstâncias que ajudaram em sua aprovação. Dadas as circunstâncias, um fator de ajuda - acidental - veio da visibilidade extra da língua de sinais durante a pandemia da COVID-19, quando os intérpretes de LIS eram transmitidos diariamente junto com os políticos que atualizavam a população sobre o que estava acontecendo durante e entre os lockdowns. A LIS se tornou uma língua familiar e um tópico de interesse para a população em geral, que começou a demonstrar interesse em aprender mais sobre ela e a pesquisá-la na Internet (Gianfreda, Gulli, La Mano, & Volterra, 2021; Gulli & Volterra, 2020).

Do ponto de vista político, outro impulso importante veio do número de leis regionais que reconhecem e apoiam as atividades da LIS desde 2011. Naquele ano, alguns partidos políticos e associações que apoiavam a educação oral sugeriram que a LIS era uma forma inadequada e arcaica de se comunicar com os surdos, que não era uma língua "real" e, portanto, que o acrônimo deveria ter mudado de LIS (em italiano, *Lingua dei Segni Italiana*) para LMG (em italiano, *Linguaggio mimico-gestuale*). Em resposta a esse incitamento, em 25 de maio de 2011, centenas de Surdos de toda a Itália se reuniram em Roma para marchar contra mais um abuso de poder contra a comunidade italiana de S/surdos, que se recusa a ser privada de seu idioma natural e a vê-lo ser confundido com outras formas não linguísticas de comunicação. A "marcha em Roma" ecoou em muitas sedes políticas e recebeu muito apoio público. No mesmo dia, nasceu o *Movimento LIS subito*²! (em português, Movimento LIS agora!) seguido de protestos locais e manifestações em Foggia, Milão e Turim, entre outros.

O movimento foi formalizado na forma de uma associação apolítica, pedindo para participar de mesas redondas e debates sobre a língua de sinais para surdos e para representar e informar sobre os interesses da comunidade S/surda italiana. Diante

desse ato de conscientização linguística e das ações organizadas que vieram depois dele, uma região após a outra decidiu apoiar a comunidade surda local aprovando leis regionais que reconhecem e apoiam a LIS. Em maio de 2021, quase todas as regiões italianas tinham algum tipo de regulamentação sobre o assunto. Diante das iniciativas vindas de suas regiões, as autoridades nacionais foram solicitadas a oferecer um acompanhamento, de modo que, dez anos após o nascimento do Movimento LIS Subito!, elas tiveram que quebrar o silêncio em favor da comunidade S/surda e, finalmente, aprovaram a lei que a reconhece como idioma minoritário.

Alguns meses após a aprovação da Lei 69/2021, foi aprovada uma atualização que regulamenta a educação formal de intérpretes, listando várias ações para favorecer a inclusão social e cultural de pessoas surdas e surdocegas (veja também, De Monte, 2022a). O Decreto Ministerial assinado em 10 de janeiro de 2022 regulamenta o processo de formação de intérpretes em LIS e LIST, definindo uma estrutura para a criação de um novo curso acadêmico. Estamos, portanto, no meio de uma fase experimental de três anos (com início no ano acadêmico de 2022-2023), na qual as universidades são convidadas a propor caminhos de formação de bacharelado que serão avaliados e validados no final desta fase (Gazzetta Ufficiale, nº 81, 2022).

Em um artigo on-line que discute o caso, Volterra (2022) relata como a LIS tem sido do interesse de muitas universidades diferentes desde a primeira descrição linguística da LIS em 1987. Desde então, a LIS tem sido ensinada como uma segunda língua e/ou por suas características visuais e gestuais. No entanto, não houve um investimento consistente nessa linha de pesquisa, e muitos professores surdos e jovens pesquisadores foram forçados a desistir de seus estudos devido à falta de financiamento e de perspectiva de longo prazo. É claro que isso afetou negativamente o crescimento e o desenvolvimento das tradições no ensino da LIS, bem como o crescimento - em número e profissionalismo - dos professores surdos de LS, que muito raramente têm um diploma acadêmico.

²Em Inglês: Movement LIS now!

Ter uma lei que defina a forma como os intérpretes da LIS devem ser formados é o primeiro passo para a formalização de todo o processo, incluindo a formação de professores da LIS e a padronização do idioma. Isso é especialmente verdadeiro para os professores surdos que têm uma longa experiência no ensino da LIS, mas que, devido à infeliz história da educação de surdos na Itália (que abordarei na próxima seção), podem não ter os títulos para acessar o ensino no Ensino Superior.

3 Mudanças metodológicas na educação de surdos: resultados linguísticos e sociais

Como já foi mencionado em De Monte (2022a; 2022b), os últimos cinquenta anos de educação de surdos na Itália foram marcados por grandes mudanças, cuja consequência direta pode ser vista em todos os níveis de alfabetização e analfabetismo dos surdos adultos que fazem parte da força de trabalho atualmente. Isso é especialmente verdadeiro no caso da (in)competência da língua falada, que é um problema bem conhecido por muitas pessoas surdas em todo o mundo (veja Krausneker et al. (2020); Mayer et al. (2020); e Leeson, 2006, para obter uma visão geral da situação europeia).

A geração de surdos que foi educada em escolas especiais para surdos (até o ano 1971) e que agora tem mais de 56 anos de idade foi ensinada que sua sinalização não era uma língua e que não deveria usá-la em público. Para eles, a língua de sinais é "particular para os surdos" e é frequentemente usada em combinação com palavras extraídas do italiano falado. Suas sinalizações mostram um nível muito alto de variação e podem ser agrupados em "famílias" que remontam à faculdade que frequentaram. Eles frequentaram a escola em uma época em que tinham de repetir cada ano escolar duas vezes (totalizando 10 anos no nível elementar) e aprenderam uma profissão manual que lhes daria a autonomia de que precisavam quando a escola terminasse. Os empregos típicos para os surdos do sexo masculino seriam alfaiataria, carpintaria, encadernador e ferreiro; no caso das surdas do sexo feminino, bordado, lavanderia e

cabeleireiro seriam profissões típicas. Seu trabalho artesanal seria muito apreciado por sua atenção aos detalhes e concentração. No entanto, em termos de competência na língua falada, sua habilidade facilmente se estabeleceria em um nível elementar, a menos que continuassem estudando pessoalmente para suas próprias realizações. Para os mais velhos, o retorno do analfabetismo também é um problema (De Monte, 2022a).

Em 1971, a Lei 118 permitiu que alunos com deficiências (portanto, alunos surdos também) entrassem em escolas regulares. Do ponto de vista da metodologia de ensino e da inclusão social, a década de 70 na Itália foi uma época em que os movimentos de base levaram ao fim da segregação, fechando escolas especiais e hospitais psiquiátricos. Como lembram Giangreco e Doyle (2012), "a porcentagem de alunos com deficiência colocados em salas de aulas de educação regulares aumentou de estimativas de 20% a 30% para aproximadamente 98% [...]. A Lei 118 auxiliou a mudança generalizada de alunos com deficiência de escolas especiais para aulas de educação regular", levando ao que é chamado de *inserção selvaggio*³ (em português, inserção selvagem). Eles continuam: "mudanças radicais foram feitas sem que houvesse necessariamente planos de transição, suporte e pessoal treinado suficientes; embora as escolas especiais tenham sido fechadas, seus professores especializados, com habilidades e conhecimentos sobre crianças com deficiências, foram colocados em algumas escolas como apoio" (Giangreco & Doyle, 2012, p. 72). Os surdos que frequentaram escolas regulares depois de 1971, agora com idades entre 51 e 56 anos, podem ter problemas graves de alfabetização, devido à falta de uma metodologia específica para sua educação, combinada com o conhecimento parcial da LIS, devido à ausência de um contexto de uso na primeira infância.

Em 1977, a aprovação da histórica Lei nº 517 marcou uma nova e importante etapa na evolução da educação de surdos na Itália. Essa lei forneceu uma série de parâmetros de prestação de serviços para

³Em inglês: wild insertion.

apoiar a inclusão de crianças com deficiência em escolas regulares, tais como:

- professores de apoio especialmente treinados⁴;
- um limite de 20 alunos por aula, em salas de aulas que incluíam alunos com deficiência; e
- tornar todas as atividades extracurriculares acessíveis a todos os alunos.

Os professores de apoio deveriam ser emparelhados, e ainda são, com os professores de sala de aula, para facilitar a conscientização das diferenças existentes entre os alunos, mitigando assim o estigma dos alunos com deficiências. Como a trajetória da formação dos professores de apoio não considera a LS, é improvável que eles sejam habilidosos nela. Mais uma vez, a maior parte da formação foi/é deixada para a motivação do indivíduo para aprender fora da educação formal e por tentativa e erro.

Provavelmente, com a promulgação da histórica Lei 104/1992, a educação de surdos recebeu novos e positivos insumos, com a introdução de um novo perfil profissional: o assistente de comunicação⁵ (na íntegra: *assistente de comunicação e autonomia*). Esse profissional se dedica a crianças surdas e sua função é facilitar a mediação entre o aluno e as pessoas ouvintes na escola, especialmente quando a criança é muito pequena. Embora sua função seja muito importante para qualquer criança que precise de apoio na comunicação (surda, cega, surdocega etc.), a formação do assistente de comunicação ficou muito tempo sem nenhuma exigência formal. Assim, a formação em LS, em braile ou em qualquer outra língua natural ou técnica não era necessária. Afinal, os Estudos Surdos se tornaram uma realidade na Itália em 1984 e o primeiro volume descritivo sobre a LIS foi publicado em 1987, editado por Virginia Volterra. Dadas essas circunstâncias, é provável que a formação formal em LS tenha começado na mesma época em que a Lei 104/1992 foi aprovada.

Como resultado dessas mudanças, os (agora) adultos surdos que frequentaram a escola após a

aprovação da Lei 104/1992 foram apoiados por dois profissionais ouvintes formados, o professor de apoio e o assistente de comunicação, aos quais um terceiro seria adicionado em breve. Na história da educação de surdos na Itália, os anos 90 também foram uma época em que o desenvolvimento social e emocional das crianças se tornou importante, portanto, no caso das crianças surdas, surge outro novo perfil profissional, que é o do *educador surdo*. Considerado um modelo positivo para a criança surda, o educador surdo era (e ainda é) um Surdo adulto, sinalizador, que concluiu com sucesso sua formação formal e auxiliaria a criança surda na escola, aprimorando suas habilidades de sinalização e mecanismos de enfrentamento no contexto social (ouvinte).

As crianças que frequentaram a escola depois de 1992 também viveram a era do "empoderamento" da LS. A LIS não é mais motivo de vergonha e não há medo de usá-la em público. Os adultos desse período demonstram mais confiança no uso da língua, em comparação com seus colegas mais velhos. Sua competência em italiano varia, mas normalmente é melhor em comparação com as gerações anteriores (De Monte, 2015). A oportunidade de usar tanto o italiano quanto a LS em contextos on-line também parece desempenhar um papel no aprimoramento das habilidades de alfabetização bimodal bilíngue (Capuano, et al. 2011; Nuccetelli, et al. 2010; Spano, et al. 2011).

Considerando o desenvolvimento tecnológico dos últimos 20 anos, esse grupo também pode ser subdividido em um quarto grupo, formado por adultos surdos que são nativos digitais, ou millennials. Esse grupo é formado por jovens adultos, surdos, atualmente com menos de 30 anos, que sempre tiveram acesso às tecnologias de comunicação e à Internet. Considerando o enorme impacto que o acesso às tecnologias de comunicação on-line teve na vida das pessoas S/surdas, superando distâncias que muitas vezes afetariam sua vida social, é importante considerar sua influência no processo de aprendizagem vivenciado pelos S/surdos. Isso também significou uma maior possibilidade de usar a LS em ambientes on-line, oferecendo - pela primeira

⁴Em italiano: insegnante di sostegno.

⁵Em italiano: assistente all'autonomia e alla comunicazione.

vez na história - uma escolha de qual idioma usar para expressar seus pensamentos. Tudo isso, combinado com suportes auditivos mais potentes, fez com que as gerações mais jovens tivessem mais habilidades linguísticas de fala, escrita e LS, sendo esta última finalmente considerada uma língua completa com um público mais amplo, visível para pessoas que nunca conheceram uma pessoa surda em suas vidas.

O denominador comum a todos os "grupos" mencionados acima é a exposição à LIS, que não é mais motivo de vergonha, mas ainda carece de formação formal. Assim, a maioria dos alunos surdos aprende a fazer sinais em contextos informais, por acaso. Esse é o caso, por exemplo, de crianças surdas nascidas em famílias de Surdos sinalizadores, nas quais a LS é aprendida por meio de um "banho linguístico" desde o nascimento, mas dificilmente é formalizada por meio do aprendizado da gramática. Outros casos incluem crianças surdas educadas oralmente que aprendem a LIS com a ajuda de amigos, em ambientes sociais compostos por sinalizantes. Na maioria dos casos, o treinamento formal em LS só está disponível para aqueles que decidem se tornar professores, ou seja, no contexto do treinamento vocacional. A Associação Nacional de Surdos (em italiano, ENS - Ente Nazionale Sordi) ou outras associações de professores de LIS para surdos geralmente oferecem esse tipo de treinamento, com a participação de sinalizantes nativos ou quase nativos. Os programas geralmente consideram a gramática da LIS e as habilidades pedagógicas para ensinar a LIS a pessoas interessadas, geralmente adultos ouvintes.

4 Política linguística e educação de surdos

Ao se matricularem na educação pública, as famílias de crianças surdas italianas podem escolher entre escolas especiais ou regulares. Em ambos os casos, todas as aulas são ministradas em italiano e os profissionais mencionados acima dão suporte aos alunos com necessidades especiais. A quantidade de horas alocadas para cada profissional (professores de apoio, assistentes de comunicação e/ou educador surdo) é definida pelo plano educacional individual (em

italiano, Piano Educativo Personalizzato - PEI), que normalmente é preparado quando o aluno entra na escola, após consulta à família e a todos os outros profissionais envolvidos na educação da criança. No caso da pessoa S/surda, por exemplo, o fonoaudiólogo também pode participar do processo de consulta. O PEI é regulamentado pelo Decreto legislativo 66/2017, que também detalha as funções dos profissionais envolvidos na educação especial. Em todos os casos, o número de horas de apoio por criança não pode exceder as 18 horas por semana (com relação à média de 30 horas semanais de presença obrigatória).

A estrutura formal das escolas regulares e especiais é a mesma: as certificações provenientes de ambas as vias educativas são igualmente válidas, assim como a sua duração e os programas ministeriais de referência. As principais diferenças estão na abordagem utilizada para treinar crianças com deficiência e no número de alunos agrupados em sala de aula, que normalmente é menor no caso de escolas especiais. As escolas especiais também estão abertas a crianças sem necessidades especiais, que se matriculam nos casos em que os pais moram perto dessa escola específica ou são particularmente abertos à ideia de inclusão social e desejam que seus filhos aprendam a LS e se juntem à comunidade local de sinalizadores. De fato, as escolas especiais geralmente oferecem atividades extracurriculares, como aulas de LIS ou treinamento especial para professores e pais, organizadas por meio de seus fundos extras. Um censo publicado pelo Ministério da Educação da Itália em 2019 relata a existência de doze (de dezoito) escolas especiais para a educação de surdos, a maioria concentrada em Roma ou em outras grandes cidades localizadas nas regiões central e norte da Itália (Ministero dell'istruzione, 2019).

A formação e a função dos profissionais envolvidos estão sendo examinados e atualizados à luz da lei de 2021 sobre a LIS (Senato della Repubblica, 2023). Até o momento, o professor de apoio é especializado em um curso de treinamento vocacional de um ano sobre as características das diferentes deficiências. Após a conclusão do treinamento, os candidatos a professores de apoio

podem se inscrever em uma lista de candidatos em um determinado número de escolas, escolhido pelo candidato. A lista é exibida à medida que a vaga é aberta, normalmente no início de cada ano letivo, em setembro. Assim, como os professores curriculares, os professores de apoio são designados para uma escola e um aluno específicos de forma aleatória. Como seu treinamento em deficiência é muito amplo, os professores de apoio contratados por escolas especiais podem não ter nenhuma habilidade específica em educação de surdos, portanto, como já mencionado, o treinamento extracurricular pode ser fornecido pela própria escola.

Os assistentes de comunicação (CA) também são treinados em um curso de formação profissional de um ano que, no entanto, não está formalmente definido em termos de conteúdos e requisitos linguísticos. Assim, o treinamento dos CAs varia muito e nem sempre é completado com habilidades de sinalização. Uma vez que o papel do CA é apoiar a criança durante o processo de aprendizagem, utilizando um conjunto de estratégias para adaptar os conteúdos fornecidos pelos seus professores durante as aulas, se eles forem hábeis em sinalização, muitas vezes também podem atuar como "intérpretes educacionais". Nesse caso, eles seriam os mediadores na maioria das interações entre a criança surda bilíngue bimodal e outros profissionais ouvintes da escola.

Dada a variedade do tipo de alunos surdos que frequentam a escola, muitos dos quais são educados oralmente⁶, é difícil impor o treinamento em

LS para os profissionais envolvidos na educação de surdos. Enquanto a família da criança tem pouco ou nenhum poder na escolha do professor de apoio, nos casos em que o CA não tem a confiança da criança envolvida, ela pode solicitar que o CA seja substituído por outro profissional. Da mesma forma, no caso de uma colaboração positiva entre a criança surda e seu assistente, a primeira pode pedir ao CA que continue trabalhando com ela até o final de sua idade escolar (que na Itália é entre 6 e 16 anos de idade).

5 Projetos específicos e seus resultados: o modelo Cossato

Quando a direção de uma escola regular encontra a boa vontade das famílias, professores, autoridades locais de saúde e governamentais, a excelência acontece. É o caso da escola infantil e fundamental de Cossato⁷, localizada no norte da Itália, perto de Biella. Essa escola ficou famosa na Itália por ser uma escola regular que decidiu considerar as crianças surdas como uma minoria linguística já em 1992. Sua experiência está bem descrita no livro *Una scuola, due lingue*⁸ (em português, Uma escola, duas línguas), editado por Lilia Teruggi em 2003.

Como nas palavras do diretor da escola, relatadas na abertura do livro:

"O objetivo do projeto é integrar as crianças surdas na escola "regular", formando um grupo de crianças surdas (há necessidade de os surdos conviverem com outros surdos) que adquirem a LIS como língua natural junto com crianças ouvintes que usam a LIS como segunda língua, o mais cedo possível (ou seja, desde da educação infantil), com a contribuição de colaboradores especialistas em LIS"⁹.

⁶Os efeitos do Congresso de Milão na educação dos surdos fizeram com que, desde 1880, a LS fosse suprimida para favorecer o ensino da língua falada. Como, na época, as escolas eram frequentemente equipadas com equipes médicas que acompanhavam a evolução das habilidades linguísticas dos surdos, o assunto dizia respeito tanto à medicina quanto à escola. Quando a lei de integração escolar foi aprovada, em 1971, muitos profissionais provenientes de escolas especiais foram utilizados para educar os surdos também na educação geral. A tradição de educar oralmente os surdos com o lema "os sinais matam a fala", portanto, passou das escolas especiais para as regulares e ainda é usada pelos defensores do método oral. A dificuldade em obter um treinamento completo em LS, geralmente localizado apenas em grandes cidades no centro/norte da Itália, não ajudou a mudar a metodologia em uso. Mais recentemente, o tratamento cirúrgico da surdez (implantes cocleares), a dificuldade persistente no treinamento em LIS e o envelhecimento dos professores na educação geral contribuíram para bloquear qualquer possível mudança em favor da educação

bilíngue/bimodal na escola. Foi somente nos últimos anos que a situação tomou novos rumos: a pandemia de 2020 favoreceu uma nova geração de cursos on-line de LIS e a rotatividade de professores significa ter profissionais mais jovens e mais preparados, que fariam de tudo para que seus alunos se sentissem incluídos. No entanto, os resultados dessa mudança de perspectiva ainda não estão disponíveis.

⁷Mais informações sobre o projeto no link a seguir: <<https://www.iccossato.edu.it/pagine/lis-lingua-italiana-dei-segni>>. Última visita em 2 de setembro de 2023.

⁸Em inglês: One school, two languages.

⁹Em italiano original, "Il progetto si propone di integrare i bambini sordi nella scuola "comune", formando un gruppo di bambini

O projeto, que ainda está ativo, baseia-se na colaboração da escola com o serviço de fonoaudiologia¹⁰ local e as famílias das crianças surdas, todos concordando com o fato de que:

1. As crianças surdas devem frequentar uma escola regular e evitar a institucionalização;

2. As crianças surdas devem adquirir a LS o mais cedo possível em um ambiente escolar “normal”, a fim de maximizar a integração social e o aprendizado curricular.

3. É importante que as crianças surdas tenham o apoio constante de um sinalizador qualificado durante todo o período de sua educação escolar, para garantir a continuidade.

4. É importante atingir esses objetivos evitando o uso indevido de recursos humanos e organizacionais e problemas para os usuários.

As aulas são organizadas de modo que crianças surdas e ouvintes participem juntas. Os professores trabalham com o professor de apoio, o educador surdo (quem é o ‘sinalizador qualificado’ mencionado acima na parte 3) e um intérprete. Além das atividades regulares, todas as crianças participam de uma hora de aula extracurricular de LIS. A exposição constante ao italiano e à LIS permite que todas as crianças se tornem completamente bilíngues, favorecendo assim a troca de conhecimento entre os colegas. As crianças aprendem naturalmente e usam a LIS para se comunicar, com a ajuda de um intérprete ou do professor de apoio, se necessário.

Todos os professores sabem sinalizar ou participam de aulas para aprender a LIS, e a colaboração constante entre o professor titular, o professor de apoio, o educador surdo e o intérprete faz com que o processo de aprendizagem e as modalidades de interação de cada criança surda

sordi (vi è la necessità che i sordi stiano con altri sordi) che acquisiscono la LIS come lingua naturale insieme a bambini udenti che impiegano la LIS come seconda lingua il più precocemente possibile (cioè partendo dalla scuola dell'infanzia) con l'apporto di operatori esperti in LIS.” (Teruggi, 2003, p. 19).

¹⁰Na Itália, grande parte dos serviços médicos é pública e gerenciada pela autoridade de saúde local (em italiano, Azienda Sanitaria Locale - ASL). Quando, após uma triagem auditiva, uma criança é considerada surda, a prática comum é que ela seja acompanhada por um otorrinolaringologista e um fonoaudiólogo desde a mais tenra idade até o desenvolvimento completo da língua falada.

sejam constantemente monitorados e aprimorados diariamente. Como consequência, os alunos surdos e ouvintes têm a opção de escolher a língua que desejam e são livres para aprender e usar a LS ou a língua falada em um contexto de “comunicação total”, onde a LS é usada em qualquer interação possível, entre crianças ou com professores e outros adultos.

6 Educação geral e surdez: estado da arte

A experiência descrita para a escola de Cossato é única em seu gênero, especialmente quando se considera que ela veio de uma escola de educação geral. Outras escolas relatando experiências semelhantes criariam aulas separadas de crianças surdas, caso o número fosse suficiente para criar uma. Na maioria das vezes, as crianças surdas frequentam sozinhas escolas regulares, tirando o melhor partido das suas competências sociais e da sua capacidade de explorar o seu percurso educativo auditivo e oral, bem como a disponibilidade de professores de apoio e assistentes de comunicação formados.

Como expliquei na seção sobre política linguística e educação de surdos, o ensino da LS nunca foi considerado uma prioridade na formação de professores, nem naqueles casos em que o objetivo da formação era facilitar a comunicação com a pessoa surda. Isso, combinado com a falta de treinamento padrão dos assistentes de comunicação, cria muitas distorções em termos de competência em surdez e respeito pelas escolhas linguísticas das famílias de pessoas surdas. Os professores e outros profissionais que saem de sua trajetória de formação profissional são informados pela medicina e pela tecnologia auditiva, com pouco conhecimento sobre a maneira como a LS cria o portfólio linguístico da pessoa surda. É muito comum ouvir professores acreditando que os implantes cocleares erradicarão a surdez, transformando a LS em algo do passado. Afinal, o número crescente de crianças surdas que recebem um implante coclear em uma idade muito precoce, preferindo a adoção de um método oral em vez de um método bilíngue bimodal, também apoia essa ideia.

Como resultado, muitas vezes há mal-entendidos e sentimentos contraditórios quanto à melhor metodologia a ser adotada no trabalho com as pessoas S/surdas. Embora isso pareça estar mudando sob a pressão da lei sobre a LIS aprovada em 2021, o ideal de uma escola que permita que as crianças com surdez estudem no idioma de sua escolha ainda está longe da realidade. As escolas interessadas em treinar e usar a LS muitas vezes carecem dos fundos necessários para criar projetos de formação, apesar das melhores intenções dos professores que trabalham nelas. Nos casos em que há apenas um ou dois surdos sinalizadores, os professores geralmente organizam o treinamento para si mesmos e para a turma com seus próprios recursos.

Enquanto as universidades na Itália estão trabalhando para estabelecer caminhos acadêmicos adequados para a formação de intérpretes, uma nova onda de decisões políticas está vindo de iniciativas regionais. Apenas alguns meses após o reconhecimento da LIS como idioma minoritário, uma das regiões localizadas no sul da Itália aprovou uma lei local que promove – e financia – o ensino da LIS na educação regular, especificamente no ensino médio (alunos de 11-14 anos). O projeto foi lançado em dezembro de 2022 e contempla educação da LIS de professores e alunos, com o apoio da tecnologia da informação. No momento, há muito pouca informação sobre a estrutura do projeto, que é o primeiro do gênero. No entanto, se for bem sucedido, será o primeiro passo para a formação de LIS como língua minoritária na escola.

7 Reconhecimento

A pesquisa apresentada neste artigo é o resultado de 13 anos de atividade como pesquisador e codiretora do departamento de projetos e pesquisas no Instituto Estatal para Surdos de Roma (ISSR), bem como o resultado dos estudos que estou realizando como pesquisadora (desde maio de 2023) no Departamento de língua e literatura, comunicação, formação e sociedade (DILL) da Universidade de Udine (Financiamento: *L'insegnamento della lingua dei*

signi Italiana (LIS): caratteristiche, diffusione e metodologie; em inglês, Teaching Italian sign language (LIS): features, diffusion and methodologies). Gostaria de agradecer a Danilo Del Piro e Donatella Monteleone por compartilharem suas experiências como assistente de comunicação surda e professora de apoio, respectivamente. Todas as traduções do italiano para o inglês são de minha autoria.

Referências

Council of Europe, L. P. (2018). *Companion volume with new descriptors*. Council of Europe.

De Monte, M. T. (2015). *Semplificazione linguistica e commutazione di codice nella scrittura online di segnanti LIS esperti*. Roma: Università di Roma Tre.

De Monte, M. T. (2022a). Life after school: Deaf education and lifelong learning in Italy. *Educação Temática Digital*, 24(4), 866-881. doi:DOI 10.20396/etd.v24i4.8670247

De Monte, M. T. (2022b). Using the Common European framework of reference for Italian sign language education: lessons from research and practice. *Momento - Diálogos Em Educação*, 31(2), 394-416.

Gianfreda, G., Gulli, T., La Mano, L., & Volterra, V. (2021). Coronavirus, quarantena e positività nella lingua dei segni italiana (LIS). Ripensare i segni in occasione della pandemia. *Rivista di Psicolinguistica Applicata*, 1(XXI), 61-82.

Giangreco, M. F., & Doyle, M. B. (2012). Integrazione Scolastica in Italy: A Compilation of English-Language Resources. *International Journal of Whole Schooling*, 8(1), 63-105.

Gulli, T., & Volterra, V. (2020, Aprile 20). *La comunità sorda segnante italiana all'epoca del coronavirus: lingua dei*. Retrieved from MicroMega: <https://web.archive.org/web/20200512223929/http://temi.repubblica.it/micromega-online/la-comunita-sorda-segnante-italiana-all-epoca-del-coronavirus-lingua-dei-segni-e-accessibilita/>, last visit: August 9, 2023.

Leeson, L. (2006). *Signed Languages in Education in Europe - a preliminary exploration*. Strasbourg: Council of Europe Language Policy Division.

Teruggi, L. A. (2003). *Una scuola, due lingue. L'esperienza di bilinguismo della scuola dell'Infanzia ed Elementare di Cossato* (II ed.). Milano: FrancoAngeli.

Volterra, V. (Ed.). (1987). *La lingua italiana dei segni. La comunicazione visivo gestuale dei sordi*. Bologna: Il Mulino.

Volterra, V. (2022, 05 3). *La lingua dei segni arriva all'Università? Come, quando, perché*. Retrieved 08 2023, 05, from Linguisticamente:

<https://www.linguisticamente.org/la-lingua-dei-segni-arriva-alluniversita-come-quando-perche/>

Policy Texts

Law 21 May 2021, n. 69, *Misure urgenti in materia di sostegno alle imprese e agli operatori economici, di lavoro, salute e servizi territoriali, connesse all'emergenza da COVID-19*.

Law 27 December 2006, n. 296, *Disposizioni per la formazione del bilancio annuale e pluriennale dello Stato (legge finanziaria 2007)*, Gazzetta Ufficiale n° 299, Supplemento ordinario n° 244, December 27, 2006.

Law 15 December 1999, n° 482, *Norme in materia di tutela delle minoranze linguistiche storiche*, Gazzetta Ufficiale n°297, December 20, 1999.

Law 30 May 1971, n° 118, *Conversione in legge del decreto-legge 30 gennaio 1971, n. 5, e nuove norme in favore dei mutilati ed invalidi civili*, Gazzetta Ufficiale n°82, April 2, 1971.

Law 5 February 1992, n°104, *Legge-quadro per l'assistenza, l'integrazione sociale e i diritti delle persone handicappate*, Gazzetta Ufficiale Serie Generale n° 39, Supplemento Ordinario n° 30, February 17, 1992

Ministerial decree, January 10th, 2022, *Disposizioni in materia di professioni di interprete in lingua dei segni italiana e lingua dei segni italiana tattile*, Gazzetta Ufficiale n° 81, April 6, 2022.

Paginas web

Movimento LIS Subito!, <http://www.lissubito.com/>, last visit: August 1st, 2023.